

019

CARACTERIZAÇÃO MINERALÓGICA DOS PIROXÊNIOS DOS MÁRMORES DA REGIÃO DE CAÇAPAVA DO SUL, RS. *Leopoldo Moura Radtke, Marcus Vinicius Dorneles Remus (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho discute as características mineralógicas do piroxênio e assembléias mineralógicas relacionadas das ocorrências de mármores do Complexo Metamórfico Passo Feio, Caçapava do Sul, RS. O piroxênio estudado forma agregados policristalinos de granulação grossa e, ocorre em corpos centimétricos a métricos sub-concordantes com a foliação dos mármores. Este mineral de cor branca dominante, com variedades esverdeadas, possui hábito prismático e partição basal proeminente. Os ensaios realizados apontam características que identificam a espécie mineral: a difratometria de raios-X com picos 2, 95; 2, 52 e 2, 88 e as propriedades óticas observadas no microscópio petrográfico mostrando birrefringência moderada, figura de interferência biaxial positivo com ângulo 2V alto indicam que o piroxênio estudado é o diopsídio. Observa-se também a presença de inclusões carbonáticas nos planos de clivagem, nas fraturas e especialmente ao longo da partição basal. As medidas de densidade realizadas em balança hidrostática, em amostras de fragmentos do mineral previamente atacado por HCl 1:1, aquecido até 80 °C por 30min para eliminar as inclusões, indicam valor médio de 3, 20g/cm³, abaixo do esperado para este mineral (3, 26g/cm³). Isto se deve a presença de inclusões de tremolita e carbonatos que não foram dissolvidas no ataque ácido. As medidas de índice de refração obtidas em refratômetro gemológico, na secção basal, mostram valores médios de 1, 662 e 1, 669 para o índice menor e maior, respectivamente. Estes valores indicam que o diopsídio estudado é um membro puro (MgO) da série dos clinopiroxênios. Estes resultados e novos dados de análises do MEV e da microsonda eletrônica serão fundamentais para estabelecer o campo de estabilidade do diopsídio encontrado nas ocorrências estudadas. (BIC).